

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE PÔSTERES SOBRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO III CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA. Ítor Finotelli Jr., Marlene Alves da Silva, Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (Universidade São Francisco). E-mail: cristina.joly@saofrancisco.edu.br. Telefone: +55 (11) 4534-8040.

A publicação de pesquisas científicas é uma das formas mais importantes de disseminação do conhecimento. Considera-se que o resultado da investigação só existe e ganha importância após a sua publicação e divulgação em canais formais da comunidade científica. Refletir sobre esse conhecimento por meio da análise de sua produção pode acrescentar na visibilidade do tema, visto que permite descobrir o que foi produzido e divulgado, além de apontar outras possibilidades de exploração. Nesta direção, o presente estudo verificou a produção científica de comunicação de pesquisa e de prática profissional na área de avaliação, métodos e medidas em psicologia dos pôsteres publicados no III Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão. Os resumos dessas publicações foram visualizados em novembro de 2010 e classificados segundo suas informações por dois psicólogos. A classificação baseou-se nas orientações de categorias propostas na literatura da metaciência e em outros estudos de produções científicas na área da avaliação psicológica. No total, foram publicados no congresso 2550 resumos, desta quantia 156 (6%) referenciaram à área proposta. Os resultados indicaram uma concentração maior de pesquisas oriundas da região Sudeste. Foram responsáveis por essas produções 625 autores, em média quatro autores por resumo. Na maioria, os resumos foram de autoria múltipla (94,2%). Quanto ao sexo, a maior parte dos autores foram mulheres; no entanto, 59,6% dos resumos eram de autoria mista. Os resumos em maioria estavam vinculados às universidades (74,3%), sejam elas públicas ou privadas. Destaca-se um número significativo de produções realizadas por centros de pesquisas sem vinculação acadêmica. Cerca de 59% dos resumos não receberam financiamento. As agências de fomento foram responsáveis por somente 28,2% do financiamento. Quanto ao tipo de trabalho, 85,9% foram relatos de pesquisa, o delineamento quase-experimental foi predominante em 59,7%. Para amostra, 167 participantes foram utilizados em média, a maioria utilizaram amostras mistas quanto ao sexo (59,7%). Para a faixa etária, pesquisas com adultos corresponderam pouco mais da metade dos resumos, exceto em pesquisas cuja amostra foi feminina. Sobre os procedimentos de avaliação psicológica, os instrumentos de medidas foram utilizados em 78,4% das pesquisas, seguidos de avaliações mistas com 19,4% e a utilização de entrevista com 2,2%. Sobre os instrumentos, foram utilizados 122 instrumentos diferentes, 51,7% das pesquisas utilizaram um único instrumento. Para o tipo, 81,1% foram objetivos, seguido de projetivos com 12,6% e a utilização de ambos com 4,7%. Finalmente, a análise dos dados empregada indicou que os métodos quantitativos foram utilizados em 60%, seguida de quantitativos com 34% e métodos mistos com 6%. Esse levantamento permitiu traçar um perfil específico da produção na área da avaliação psicológica. Algumas tendências como predominância por autoria feminina e na região sudoeste, ainda são marcantes. Destaca-se o amplo uso de instrumentos de medidas como características da atualidade. A quantidade de pesquisas que utilizaram tais instrumentos confirmou a tendência de diminuição no uso de instrumentos projetivos. Ratifica-se a necessidade de análise, sistematização e divulgação destes dados com o intuito de estabelecer metas para o desenvolvimento da área de avaliação psicológica e a possibilidade de replicação em outros contextos.